

Seus Escritos no Site da MagriÃ§a

Edmilson dos Santos

Por si acaso vuelves

(poesia)

Intacta,
tengo yo guardado
la nuestra cama.
Intacta.
En ella no quiero dormir.
Intacta.
Quiero que la encuentres
igual que al partir.
Intacta.

Se por acaso voltares

Intacta,
tenho guardado
a nossa cama.
Intacta.
Nela não quero dormir.
Intacta.
Quero que a encontres
igual a deixaste ao partir.
Intacta.

DedicatÃ³ria: dedicado a leitores do site

Publicado em 05/09/2009 21:26:12 - 168 leituras

Saudade

(poesia)

Quando
sozinho
na rua,
olho
tristonho
prá lua...

Sinto
saudades
tua.

DedicatÃ³ria: dedicado a leitores do site

Publicado em 21/09/2009 01:11:40 - 156 leituras

Camilinha & Camila Pequena?

(poesia)

Conheceu
minha cama intacta.
Era só a Camilinha.
Voltou
e ainda deseja dormir.
Assina Camila Pequena.

Essa mudança de nome,
é insinuação
fugaz...
de uma menina pequena,
com vontade de dormir
intacta...
pelo menos uma vez?

Ofereço-lhe os meus braços.
Foram feitos para o abraço...

Edmilson dos Santos
5/10/2009

DedicatÃ³ria: Camilinha.

Publicado em 05/10/2009 00:27:58 - 109 leituras

Fui mal entendido ou sofro complexo de perseguição? rs rs rs

(carta)

Publico pouco no Site da Magriça, mas leio bastante no escasso tempo que possuo para entrar no mundo virtual. Gosto de poesia. Escrevo sobre assuntos acadêmicos e, aqui, parece-me ser um lugar mais apropriado aos poetas. Por tal razão, arrisco-me muito pouco, como salientou (reclamou?), hoje, Camilinha.

Quando me interesso muito por um texto, comento-o. É o que tenho feito aos poemas de Sílvia Mota, Raquel Donegá, Jaime Valente, Luciene Lima Prado, Mardilê Friedrich Fabre, Marcial Salaverry, Abraxus, Willians, Michelle Trevisani, Zaymon Zarondy e Camilinha. Até hoje, foram esses os autores que comentei. Mouro H.C., Karlla Caroline e alguns outros poetas, também despertaram-me o prazer de lê-los, mas ainda não os comentei, por preguiça, talvez.

Hoje, li um poema denominado “Selvageria”, de Giulliana Gillo. Confesso que não encontrei ali a sensualidade madura, apaixonante e puramente bela dos versos de Sílvia Mota, nem a sensualidade um tanto quanto inocente e provocante dos poemas de Raquel Donegá. Achei-o, mesmo, um tanto quanto “forçado”. Por tal motivo realizei um comentário (infeliz?) que, acredito, tenha inspirado a carta da poetisa Maria à Magriça e aos autores do site. Saliento que li outros textos da jovem Giulliana, que achei belos e profundos. Só não me apaixonei por esse. Subjetividade...

Confesso a todos que sinto uma sensação muito ruim por ter escrito um comentário que possa ter oferecido margem a que alguém acreditasse que estaria a criticar, negativamente, uma autora que possui vasto repertório poético, que prima pelo vocabulário rico, de expressões elegantes, leves e fortes, numa sintonia ímpar; que se desloca dos acrósticos aos sonetos, passando pelos contos, poetriz, haikais e tantas outras modalidades de poesia, com uma facilidade que me causa pontinha de inveja. Estes elogios pautam-se, não em meu pensamento solitário, mas foram retirados de diversos comentários realizados às suas obras, aqui no Site da Magriça. Refiro-me à poetisa Sílvia Mota, do qual sou fã e admirador incondicional, o que me leva a "advogar" em nome da sua personalidade poética.

Ao comentar o poema “Selvageria” e citar Sílvia Mota - quis demonstrar que nem todos os autores conseguem ser puros na impureza ou serem belos no que é aparentemente feio. A poesia da autora, no que se refere à prostituição, traz um apelo histórico e social intenso, através do qual mostra o preconceito existente contra a classe das Camilinhas. Além disso, seus versos carregam uma emoção, um tanto quanto maternal! É só ler os comentários que faz aos versos da “nossa” Camilinha, em especial! Pretendi demonstrar que não se deve “forçar um estilo”, fazer alguma coisa somente porque alguém fez e deu certo. Outro dia, Sílvia Mota escreveu um texto sobre isso. É preciso muito estudo e esforço individual, alertou naquelas linhas.

Com referência à Camilinha, também citada no meu comentário, nem de longe tive a intenção de criticar seus poemas ou sua vida! Respeito a todos e não posso fechar meus

olhos à realidade. Ao contrário, acredito ser necessário mostrar a verdade, sim! E, como ocorreu na Antiguidade, a poesia é uma forma de conscientizar a sociedade de que o mundo mudou ou precisa mudar. Os poemas de Camilinha, mesmo quando se expõe abertamente como “puta”, são de uma sensibilidade que só pode ser rejeitada por quem se desliga do mundo! Através dos seus versos, chego a amá-la e a desejá-la com imensa pureza!

Algumas situações tenho visto no Site da Magriça, que também não gosto. Li ofensas im(ex)plícitas a respeitáveis autores, que, em forma de “poemas”, ainda estão publicadas. Mas, as “vítimas” possuem um espírito tão elevado que aquilo, percebi, em nada lhes afeta. Li críticas negativas a autores novos, realizadas por um determinado escritor que se considera muito superior aos demais, mas que nem se apercebe dos erros expressos em seus próprios poemas! Dignas de pena, tais pessoas.

Leio tudo. Observo tudo. Gosto ou não gosto. E tudo ocorre da mesma forma que nos demais lugares por onde vivemos e trabalhamos. É assim, mesmo! Nada é perfeito!

Se a carta da poetisa Maria não foi inspirada no meu comentário, peço-lhe desculpas, mas suas palavras levam-me a crer que foi. Não estou a censurá-la pelo seu posicionamento, mas tão somente a explicar, a todos, que, em momento algum comentei, negativamente, as poetisas Sílvia Mota e Camilinha. Errei, talvez, ao criticar, de forma “velada”, o poema de Giulliana Gillo, a quem peço, também, desculpas. Deveria ter sido mais sincero e claro, ao expressar que percebera (subjetividade minha e daí meu erro) a banalização de um tema tão sério. Por outro lado, acho que Maria acerta quando pede para que os textos sejam classificados corretamente. Afinal, para isso existe esta opção no site!

Li o pedido de desculpas que Sílvia Mota fez à Maria, por não ter realizado a classificação correta dos seus dois poemas. E, pelo reconhecimento da própria falha, passo a admirá-la ainda mais.

Finalmente, proponho ser necessário que se aprenda a diferenciar pornografia de erotismo. O segredo não se encontra nas palavras ou até mesmo nos palavrões, mas no “apelo” do autor.

Não conseguiria dormir sem escrever esse texto.

Torço para que um dia consiga “descobrir-me” poeta, porque “morro de inveja” de todos vocês.

Obrigada a todos.

Abrços,

Edmilson dos Santos.

SP, 5/10/2009.

DedicatÃ³ria: dedicado a leitores do site

Publicado em 05/10/2009 04:21:00 - 299 leituras

Madrugada

(poesia)

Madrugada
notívago
à procura
de uma notívaga...

Madrugada
silencioso
escuto o grito da noite
que me impede de dormir...

Madrugada
não sei escrever
como um poeta que sonha
nem sei sonhar o sonho de um poeta...

DedicatÃ³ria: dedicado a leitores do site

Publicado em 07/12/2009 02:43:04 - 191 leituras

Vergonha

(poesia)

Escondo o rosto
jovem envelhecido,
da juventude,
que me cobra mudanças
de coisas velhas, superadas.

Dedicatã³ria: dedicado a leitores do site

Publicado em 07/12/2009 04:43:04 - 97 leituras

Desafinado

(poesia)

Meu desencanto
não encanta.
Queria ser canto
e encanto
para te encantar.

DedicatÃ³ria: dedicado a leitores do site

Publicado em 07/12/2009 06:43:04 - 95 leituras

Dor

(poesia)

Meu peito doi
de saudade, de amor,
de ilusão que se desmanchou,
de prazer que se acabou.

Meu peito doi
e sangra e se esvai,
mas, nem sei escrever um poema
para diluir esta dor.

Dedicatã³ria: dedicado a leitores do site

Publicado em 07/12/2009 08:43:04 - 194 leituras